

## • FICHA INFORMATIVA DO PAÍS •

# HONDURAS



## DADOS GERAIS DO PAÍS



**Superfície:** 1112.490 km<sup>2</sup>



**População total:** 9.354.894 (2020)



**Expectativa de vida:** 76 años



**População Economicamente Ativa:** 3.944.802



**PIB per capita (anual):** U\$S 2378

### Breve análise da situação socioeconômica

O principal setor produtivo é o café e seus derivados, com **26,8%** das exportações. O resto dos produtos estão distantes dessa porcentagem, em níveis menores a **10%**, como no caso de fios e cabos, frutos do mar frescos ou congelados, óleo de palma, bananas, entre outros. A estrutura demográfica mostra que a expectativa de vida está próxima aos **76** anos (**78** no caso das mulheres). O desemprego era de **5,7%** antes da pandemia e, das pessoas ocupadas, **44,5%** são assalariadas, **38,4%** são trabalhadores por conta própria e **3,3%** realizam trabalho doméstico. **55,7%** das pessoas estão em situação de pobreza, das quais **71,7%** pertence ao setor rural. A extrema pobreza afeta **19,4%** da população. O índice de Gini em 2018 era de **0,48**, segundo dados da CEPAL.

Honduras, segundo estas e outras estatísticas, está entre os países mais pobres da América Latina.

Assim como vem acontecendo em outros países da região, a paralisia econômica por causa da covid-19 atingiu os setores mais vulneráveis do mundo do trabalho, como o doméstico e o trabalho por conta própria, e especialmente o comércio ambulante, sem que tenham sido implementados instrumentos de proteção social em relação ao problema. Assim, a seguridade social no país é muito frágil e não conta com auxílios ou seguros por desemprego que possam amortecer a queda da renda da população assalariada. Consequentemente, o sistema também não reconheceu a covid-19 como doença profissional. Os programas de assistência alimentar são considerados insuficientes e, na opinião do movimento sindical, sua gestão é caracterizada pela corrupção.

No começo, o governo nacional determinou o isolamento social rígido como resposta sanitária à pandemia. Logo, flexibilizou as medidas e adotou alguns protocolos de segurança que ficaram em mãos das empresas e não tiveram o alcance necessário.

## Principais violações aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras

**O direito trabalhista é reconhecido constitucionalmente em Honduras, e assim como no resto dos países da região, o país conta com um Código de Trabalho que estipula as principais normas que regem as relações de trabalho.**

Honduras foi membro da **OIT** de 1919 a 1938, e de 1955 até hoje. O país ratificou **26** convenções internacionais: todas as referentes a direitos fundamentais (**8**), **3** referentes à governança e **15**, técnicas.

As últimas observações feitas pela Comissão de Especialistas na Aplicação de Convenções e Recomendações (CEACR) da **OIT** (2019), foram por descumprimento das convenções **42** (indenização por doenças profissionais), **81** (fiscalização do trabalho), **87** (liberdade sindical; principalmente por casos de assassinatos e outros atos de violência contra ativistas sindicalizados), **100** (igualdade de remuneração), e **169** (sobre povos indígenas e tribais).

É preciso destacar os descumprimentos verificados em matéria de condições de trabalho e liberdade sindical nas chamadas "zonas francas de exportação", onde a CEACR observou insuficiências na atuação dos mecanismos de inspeção do trabalho.

Em geral, a extrema gravidade das violações dos direitos sindicais, que geraram uma cifra inédita de assassinatos e outros atos de violência física, fez com que o caso fosse tratado na Comissão de Aplicação de Normas da Conferência Internacional do

Trabalho de 2019 que, além de apontar outras insuficiências da proteção do trabalho no país, concluiu na necessidade de reformar a legislação — principalmente o Código do Trabalho e o Código Penal, a fim de garantir o cumprimento das convenções internacionais —, e aprovar o regulamento de funcionamento da Mesa Setorial para a Prevenção de Conflitos frente à Organização Internacional do Trabalho (**MEPCOIT**).

## Temas de destaque da conjuntura <sup>1</sup>

Entre as consequências mais graves da pandemia para as políticas sociais e de trabalho está a intensificação da desproteção trabalhista, materializada em demissões sem justa causa e descumprimento no pagamento de indenizações, assim como no aumento das situações de assédio e violência no trabalho, situações que não contaram com um controle jurídico efetivo devido às dificuldades de acesso aos mecanismos institucionais. De forma similar, a Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho tornou-se inoperante durante boa parte do período, o que confirma todas as observações que há anos a **OIT** vem fazendo ao país sobre descumprimentos da Convenção Internacional do Trabalho **81**, incluídas no último relatório da CEACR, como foi mencionado.

Não houve nenhum tipo de negociação coletiva que permitisse colocar estes problemas em uma mesa de diálogo. Dessa maneira, são acentuadas as dificuldades dos trabalhadores e suas organizações para proteger as já precárias condições de trabalho de muitos setores produtivos.

<sup>1</sup> As considerações realizadas aqui, são resultado de uma pesquisa com sindicatos sobre a efetividade das respostas das políticas públicas à crise da covid-19, e de informação sistematizada pela CSA.

## Propostas e iniciativas sindicais

**Os sindicatos demandam melhoras nas condições de enfrentamento à pandemia no país; exigem mais insumos e materiais nos hospitais, protocolos de biossegurança nas empresas e o cumprimento dos compromissos contraídos no contexto da pandemia, além de denunciarem a corrupção no sistema de saúde.**

Em relação ao último ponto, a **CUT Honduras**, junto a um grupo de organizações representantes da sociedade civil, denunciou publicamente o «saqueio permanente» de instituições do Estado, como o Instituto Hondurenho do Seguro Social, o Instituto de Previdência do Magistério, o Instituto de Aposentadoria e Pensões, entre outros. Sobre isso afirmam: «Todos nós conhecemos o Caso Pandora, a rede de deputados e deputadas, o pacto de impunidade [...] onde há acusações do Ministério Público contra dirigentes do Partido Nacional, do Partido Liberal, e deputados destes partidos políticos, por atos de corrupção». E acrescentam: «Recebemos com indignação a notícia de que um tribunal de justiça absolveu todos esses deputados e deputadas de qualquer culpa e responsabilidade». As entidades denunciam ainda o «grande negócio», em função da pandemia, com as máscaras, os equipamentos de proteção e os hospitais de campanha (agosto de 2020).

Por último, em julho deste ano foi denunciado o sequestro e desaparecimento de uma série de lideranças garífunas que «simplesmente defendem seu patrimônio cultural, suas terras ancestrais, e que levantam sua voz contra o grande capital [...], que chegou para expulsá-los de seus lugares de origem». Eles responsabilizam o «governo e entidades repressoras do Estado», e exigem a liberdade imediata dos ativistas sociais.

A aprovação da Lei de Auxílio ao Setor Produtivo e aos Trabalhadores frente aos efeitos da covid-19, contida no Decreto **33-2020**, de 3 de abril de 2020, contribuiu para aprofundar a desproteção dos trabalhadores/as e para que as empresas suspendessem contratos.

No início da pandemia, a Confederação Unitária de Trabalhadores de Honduras (**CUT Honduras**), e a Federação Independente de Trabalhadores de Honduras (**FITH**), afiliada à **CUT**, denunciaram a suspensão em massa de trabalhadores/as no setor de maquiladoras durante um prazo de **120 dias** e sem salário. No caso da empresa Tegra Global foram **8 mil** trabalhadores afetados que souberam da decisão através de notas da empresa nas redes sociais, já que ela foi tomada sem diálogo com os sindicatos e sem mediação de um processo legal com a Secretaria de Trabalho e Seguridad Social. Em fevereiro de 2020, a Tegra Global firmou um acordo com o Grupo Kattan em Honduras, com o apoio do governo, para se tornar o principal fornecedor na região da marca transnacional de roupas e sapatos esportivos Nike. A essas suspensões somam-se as do setor de maquiladoras, que já em março havia atingido cerca de **20 mil trabalhadores/as** em todo o país. Em maio de 2020, a situação piora, afetando **140 mil trabalhadores/as**, apesar das demandas feitas ao governo para que estabeleça mecanismos de proteção da classe trabalhadora

O setor de maquiladoras é denunciado pela CSA como o pior exemplo do último elo de uma cadeia global de produção em que são estabelecidas relações trabalhistas de exploração. As mais afetadas são as mulheres, principalmente as da indústria têxtil, onde a mão de obra é fundamentalmente feminina e as condições de trabalho são extremamente precárias e as expõe a situações de assédio e violência.



CONFEDERACIÓN SINDICAL DE  
TRABAJADORES/AS DE LAS AMÉRICAS



CONFEDERACIÓN SINDICAL  
INTERNACIONAL

CON EL APOYO DE:



We Social Movements